



---

**RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2018/19**

**(Curso Mestrado em Turismo, Inovação e Desenvolvimento)**

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

## Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem .....	2
1.1 Caracterização dos estudantes .....	2
1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.....	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular .....	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos .....	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem.....	4
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem .....	4
3. Resultados.....	5
3.1. Resultados Académicos.....	6
3.1.1. Eficiência formativa.....	6
3.1.2 Sucesso Escolar .....	6
3.1.3 Abandono Escolar .....	7
3.1.4 Empregabilidade .....	7
3.2 Internacionalização .....	7
4. CONCLUSÃO .....	10

## 1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

### 1.1 Caracterização dos estudantes

O mestrado não abriu o 1º ano 2015/16, nem no 2017/18

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	15/16*	16/17	17/18	18/19	19/20 (provisório)
<b>Género</b>	%	%	%	%	%
Feminino		13		54	
Masculino		4		46	
<b>Idade</b>	%	%	%	%	%
Até 20 anos		0		0	
20-23 anos		3		15	
24-27 anos		5		2	
28 e mais anos		8		11	
<b>Região</b>	%	%	%	%	%
Norte		94		93	
Centro				4	
Lisboa					
Alentejo					
Algarve				1	
Ilhas					

Tendo em conta os dados disponíveis, verifica-se que há mais aluno do sexo feminino do que masculino, oriundos, essencialmente, da região Norte e que há dois grupos etários que se destacam, nomeadamente, dos 20 aos 23 anos e > 28 anos. Esta informação permite verificar que o curso é apelativo para alunos de faixas etárias diferentes, ou seja, tanto para alunos que acabaram a licenciatura recentemente, como para alunos que já terminaram há mais tempo e que estão já no mercado de trabalho. Claramente que o CE está mais presente na região Norte. Estes números positivos, sobretudo no ano 2018/19 resultaram de um grande esforço e ações de sensibilização (presencial) e divulgação online do CE de iniciativas promovidas pelo curso e de atividades científicas dos docentes. Contudo, o facto de CE não funcionar todos os anos é uma barreira ao reforço do posicionamento e imagem do curso na região, facto que tem sido, de resto, bastante referido ao coordenador do curso.

#### 1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20 (provisório)
----------------	-------	-------	-------	-------	-----------------------

1º	Não abriu	10		10	
2º	5	7		18	
3º					
4º					
TOTAL					

Apesar de se terem mantido os esforços e ações de captação de novos alunos no ano letivo 2019/20, a verdade é que os números refletem um decréscimo na procura do CE. Poderão ser apontadas várias razões. Em primeiro lugar, a incerteza de que o CE se mantém em funcionamento, ou não. Este facto, reflete que a área de Turismo não tem sido considerada uma área de aposta estratégica por parte da ESTG-IPVC. Em segundo lugar, muitos dos alunos apontam como entrave à sua inscrição o facto de a indústria turística (Minho) não privilegiar e/ou valorizar pessoas com formação avançada (atendendo às vagas disponíveis e salários pagos). Esta razão faz com diversos alunos queiram procurar outras oportunidades de emprego, fora da região (Minho), o que impossibilita a realização do CE. Por fim, estes resultados não poderão estar alheios ao facto de ter havido uma crescente aposta no Turismo por parte de Instituições de Ensino, também na região Norte).

### 1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Pode verificar-se que o nº de vagas aumentou (por indicação da Direção da ESTG). Ainda que o nº de matriculados não tenha atingido o número indicado (com exceção do ano letivo 2018/19), a verdade é que o número de alunos que se matriculou no curso foi bastante otimista. Contudo, e no ano letivo o CE verificou um enorme decréscimo, que se deve, também, às razões anteriormente indicadas.

Curso	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/2020 (provisórios)
N.º VAGAS CNA	20	Não abriu	25	Não abriu	25	25
N.º vagas outros Concursos e Regimes Especiais						
N.º vagas TOTAIS						
N.º CANDIDATOS 1ª fase 1ª opção (CNA)						
N.º Candidatos 1ª fase (CNA)						

N.º Candidatos (Total CNA)						
N.º de Colocados 1ª fase 1.ª opção						
N.º COLOCADOS 1ª fase (CNA)						
N.º de Colocados (Total CNA)						
N.º MATRICULADOS CNA	18		17		25	10
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais						
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais						
N. Matriculados Internacionais						
<b>INDICES (%)</b>						
CANDIDATOS 1ª fase 1ª opção/vagas CNA						
CANDIDATOS 1ª fase/vagas CNA						
COLOCADOS 1.ª Fase 1.ª Opção CNA/Vagas CNA						
COLOCADOS 1.ª Fase CNA/Vagas CNA						
MATRICULADOS CNA/vagas CNA						
MATRICULADOS CONC. E REG. ESPECIAIS/vagas de Concursos e Regimes						
MATRICULADOS TOTAL(CNA + outros concursos e regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas TOTAIS						
Nota Mínima entrada 1ª fase CNA						
Nota Média entrada 1ª fase CNA						

## 2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

### 2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes - processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	15/16	16/17	17/18	18/19
% de Participação	1ºS				33,3%
	2ºS				4,3%

IASQE	Sem.	15/16	16/17	17/18	18/19
Índice Médio Satisfação - <b>Curso</b>	1ºS				
	2ºS				100
Índice Médio Satisfação - <b>Docentes</b>	1ºS	-			90,28
	2ºS	-			91,67
Índice Médio Satisfação - <b>UCs</b>	1ºS	-	-		89,78%
	2ºS	-	-		93,33%

Os resultados relativamente ao ano letivo 2018/19 são claramente positivos, uma vez que indicam um elevado grau de satisfação em todos os parâmetros. Relativamente aos anos anteriores, não é possível fazer a análise referente ao IASQE, porque não há dados disponíveis (agregados).

### 3. Resultados

#### 3.1. Resultados Acadêmicos

##### 3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
N.º diplomados	4	1	3	1	
N.º diplomados em N anos					
N.º diplomados em N +1 anos	4	1			
N.º diplomados N+2 anos			1	1	
N.º diplomados em mais de N+2 anos			2		

O nº reduzido de dados limita a análise. Em todo o caso, percebe-se que tem havido uma redução do nº de diplomados, também porque alguns dos alunos que entraram em 2013/14 e 2014/15 ainda não terminaram a dissertação / projeto / estágio.

##### 3.1.2 Sucesso Escolar

As unidades curriculares que foram lecionadas obtiveram uma elevada taxa de aprovação , acima de 90% no registo dos avaliados / aprovados, em consequência de um sistema de forte acompanhamento por parte das docentes, em regime intensivo.

Semestralmente os docentes elaboram um Relatório de Avaliação da unidade curricular onde são apresentados diversos dados sobre o sucesso escolar (percentagem de avaliados, avaliados /inscritos, avaliados/aprovados e apreciação geral do funcionamento da unidade).

Esses relatórios são enviados à coordenação do Curso que por sua vez elabora um Relatório final que é enviado ao Conselho Pedagógico sendo fundamental para que esses órgãos tomem decisões e promovam ações que visem melhorar o sucesso escolar, quando necessário.

Os relatórios parcelares são analisados em detalhe pela Coordenação do Curso e quando se justifique são discutidos com os docentes, tentando pontualizar os problemas e apresentar sugestões de melhoria.

Inserir a tabela sobre a comparação do sucesso escolar nas **diferentes áreas científicas existentes no CE e respetivas UC's** do CE (considerar taxas de aprovação e notas mínima, média e máxima, e taxa média de presenças/inscritos).

#### **EFETUAR ANÁLISE CRÍTICA (UC's com aprovação < 75%)**

Reportar a média final do curso (nota média de conclusão de curso)

Referir, ainda, a forma como os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de ações de melhoria do mesmo

Identificar ações tomadas para casos considerados críticos de insucesso em determinadas áreas científicas e unidades curriculares (se aplicável)

### **3.1.3 Abandono Escolar**

Sem dados a reportar.

### **3.1.4 Empregabilidade**

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuado considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC <http://www.dgeec.mec.pt/np4/92/> Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior

A taxa média de emprego é de 100%, considerando que todos os alunos diplomados estão a trabalhar (referidos resultados de auscultação direta aos estudantes).

### **3.2 Internacionalização**

#### **Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos**

Para além do aluno em mobilidade (Erasmus – out), foram estabelecidos acordos com entidades na Florida, EUA, permitindo a realização de estágios de alunos do 2º ano do Mestrado. Esta iniciativa foi uma das apostas estratégicas implementadas pelo curso após o seu não funcionamento em anos anteriores, no sentido de dar resposta ao que os alunos, incluindo os do segundo ciclo, têm vindo a procurar cada vez mais. Para além destes, foi também estabelecido protocolo com uma entidade espanhola. Esta iniciativa (de apostar em estágios em contexto internacional) foi, também, muito bem acolhida e valorizada pelos alunos, estando, atualmente alguns alunos a estagiar nestas mesmas entidades.

	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19
--	-------	-------	-------	-------	-------

N.º alunos estrangeiros ( <b>não</b> inclui alunos Erasmus In)					
% alunos estrangeiros ( <b>não</b> inclui alunos Erasmus In)					
N.º alunos Internacionais ( <b>não</b> inclui alunos Erasmus In)					
N.º alunos em programas internacionais de mobilidade ( <b>in</b> )					
% alunos em programas internacionais de mobilidade ( <b>in</b> )					
N.º alunos em programas internacionais de mobilidade ( <b>out</b> ) (Erasmus e outros programas)					1
% alunos em programas internacionais de mobilidade ( <b>out</b> ) (Erasmus e outros programas)					
N.º docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade ( <b>in</b> )					
% docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade ( <b>in</b> )					
N.º docentes do ciclo de estudos em mobilidade ( <b>out</b> ) (Erasmus e outros programas)					
N.º pessoal não docente associado à Escola/Curso em mobilidade ( <b>out</b> ) (Erasmus e outros programas)					



#### 4. CONCLUSÃO

A informação apresentada no presente relatório permite concluir que avaliação do curso por parte dos estudantes é altamente positiva. Estes resultados devem-se ao trabalho desenvolvido pelos docentes, pela Comissão de curso, às iniciativas complementares, e a uma forte articulação entre a componente teórica e prática, operacionalizada através da realização de trabalhos práticos que favorecem a abordagem *Project Based Learning* (PBL) e uma forte ligação ao tecido empresarial da região, bem como a outros organismos na região.

No entanto, e apesar resultados positivos, há outro aspeto a destacar, o decréscimo da procura pelo curso no ano 2019-20. Esta situação tem levado a contactos com os alunos e docentes, seja do Mestrado, seja da Licenciatura em Turismo. Poderão ser apontadas várias razões. Em primeiro lugar, a incerteza de que o CE se mantém em funcionamento, ou não. Este facto, reflete que a área de Turismo não tem sido considerada uma área de aposta estratégica por parte da ESTG-IPVC. Em segundo lugar, muitos dos alunos apontam como entrave à sua inscrição o facto de a indústria turística não privilegiar e/ou valorizar pessoas com formação avançada (atendendo às vagas disponíveis e salários pagos). Esta situação é partilhada pela maioria das IES, localizadas fora dos grandes centros urbanos, onde está concentrada a grande oferta de empregos, que representa também o mercado estudantil. Esta razão faz com diversos alunos queiram procurar outras oportunidades de emprego, fora da região (Minho), o que impossibilita a realização do curso. Por fim, estes resultados não poderão estar alheios ao facto de ter havido uma crescente aposta no Turismo por parte de Instituições de Ensino, também na região Norte. Esta informação já foi e continuará a ser tida em conta nas ações previstas para o futuro. Apesar do decréscimo no atual ano letivo (2019-20), espera-se que esta situação venha a mudar, resultado das várias iniciativas que têm vindo a ser implementadas e promovidas. Em particular, os alunos que atualmente estão no 2º ano estão a usufruir de oportunidades de estágios e experiências muito positivas, seja no panorama nacional, seja internacional. Espera-se que este feedback, altamente favorável por parte dos alunos, possa ter impacto positivo no futuro através do passa-palavra que, nos tempos que correm, passa, sobretudo, pelo contexto digital, com um alcance alargado a públicos diversificados.